M|A|RGS

Projeto Felina

ANO	2021
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital (live e posts) Performance
INÍCIO	16/04/2021
TÉRMINO	21/04/2021
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Andressa Cantergiani, Bernardo José de Souza e Francisco Dalcol
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Não se aplica
OBSERVAÇÕES	A artista Andressa Cantergiani desenvolveu uma pesquisa de investigação artística no contexto e cenário da instituição fechada em reformas, com acompanhamento crítico-curatorial de Bernardo José de Souza. Intitulado “Felina”, o projeto integrou o programa do MARGS “Poéticas do agora”, dedicado a artistas cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo. O projeto foi apresentado em formato de postagens e contou com uma live no dia 20/04/2021.

Projeto Felina

YouTube

FELINA - Conversa com Andressa Cantergiani, Bernardo José de Souza e Francisco Dalcol

https://www.youtube.com/live/y--PPxZnrps?feature=share

Transmitido ao vivo em 20 de abr. de 2021

Frame do vídeo

Instagram

Post 01: publicado em 16/04/2021, composto por 04 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CNu1stWg5s9/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==

Card 01

Card 02

Card 03

Card 04

Legenda do post 01:

FELINA — a proposta

Durante o período em que o MARGS se encontra em reformas, a artista Andressa Cantergiani desenvolve uma pesquisa de investigação artística no contexto e cenário da instituição fechada a público.

Intitulado “Felina”, o projeto integra o programa do MARGS “Poéticas do agora”, dedicado a artistas cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo.

Com acompanhamento crítico do curador Bernardo José de Souza, a pesquisa de Andressa Cantergiani se inspira na história dos gatos que teriam salvo o Hermitage — o maior museu da Rússia — da ameaça do ataque de ratos, em 1745. À época, a imperatriz Isabel Petrovna emitiu um decreto para que felinos fossem deixados no museu à noite para proteção das obras de arte do acervo e das galerias.

“Felina” nasce de um impulso animista e performativo em reação ao aviso “o museu está em obras”, o qual leva a artista a especular sobre os processos de transformação político-estrutural que as instituições de arte vêm atravessando em tempos recentes, sobretudo em resposta às lutas identitárias e aos movimentos decoloniais — aliás, uma luta encampada pelo MARGS em seus anos recentes.

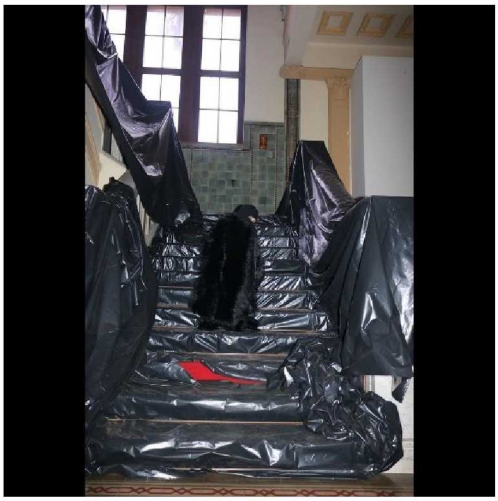
Na criação e desenvolvimento de microperformances no ambiente em reformas do MARGS — que acabam também por registrar este momento histórico do Museu —, a artista está realizando vídeos, fotografias, gifs e convertendo objetos, sobretudo de descarte, em elementos de instalação artística.

Como parte do programa público do MARGS, compartilharemos a partir de hoje postagens com conteúdos sobre “Felina”.

E na próxima terça-feira (20.04), às 18h, realizaremos uma live reunindo a artista Andressa Cantergiani e o curador Bernardo José de Souza para uma conversa aberta apresentada por Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, no canal do Museu no YouTube.

Post 02: publicado em 17/04/2021, composto por 04 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CNxP_0gAgbB/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==

Card 01



Card 02

Card 03

Card 04

Legenda do post 02:

FELINA — pela artista

“Felina” é uma pesquisa de investigação em performance realizada pela artista Andressa Cantergiani no contexto e cenário do MARGS fechado para reformas.

Em sua proposta com “Felina”, a artista propõe investigar as estruturas heterotópicas dos museus de arte na contemporaneidade e suas dinâmicas de atuação interna e externa, bem como refletir sobre a mulher artista como potencial agenciadora desses trânsitos entre a esfera pública e a privada, entre a visibilidade e invisibilidade do trabalho, desde uma perspectiva histórica.

Nas palavras de Andressa Cantergiani:

“Quais dimensões virtuais do fazer artístico e institucional se sobrepõem à vida de um museu? Quais artistas entram num museu hoje? Qual é o museu que nós imaginamos, ou queremos, e como ele deve operar publicamente? Essas e outras perguntas fazem parte desta imersão mise-en-abyme na vida dos museus de arte desde tempos passados até o tempo presente”, comenta a artista.

Assim como em “Avesso” - projeto realizado por Andressa Cantergiani em parceria com o artista Maurício Ianês na Fundação Iberê Camargo em 2018 -, “Felina” pretende criar esculturas performativas com os resíduos deixados pelo MARGS durante a reforma, gerando uma discussão em site-specific sobre as entranhas, engrenagens e bastidores do Museu.

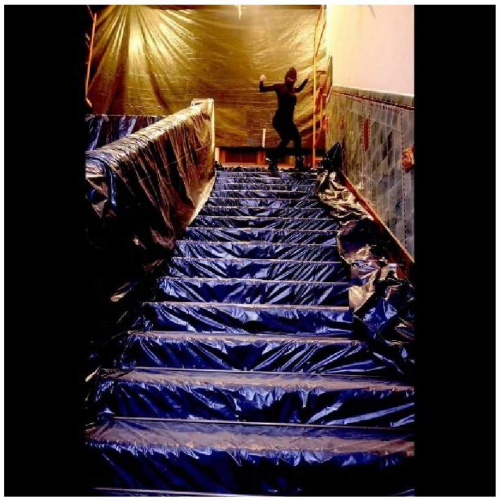
Em seus desdobramentos, o projeto deverá culminar em uma mostra individual da artista em Porto Alegre, Berlim e Madri, sendo possivelmente transposta também para o espaço virtual conforme o contexto da pandemia de COVID-19. A produção será de Jaqueline Beltrame, e a expografia será de Edu Saorin.

——

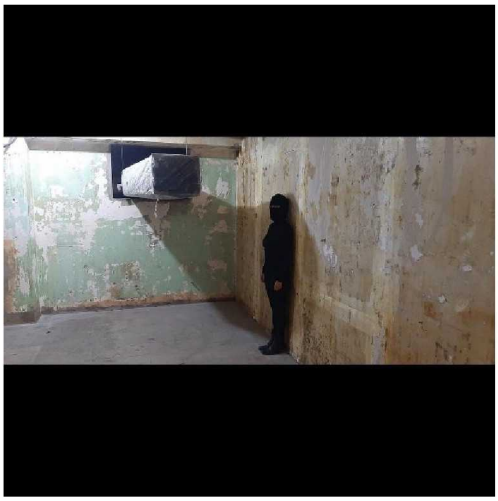
Como parte do programa público do MARGS, estamos compartilhando postagens com conteúdos sobre “Felina”.

E na próxima terça-feira (20.04), às 18h, realizaremos uma live reunindo a artista Andressa Cantergiani e o curador Bernardo José de Souza para uma conversa aberta apresentada por Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, no canal do Museu no YouTube.

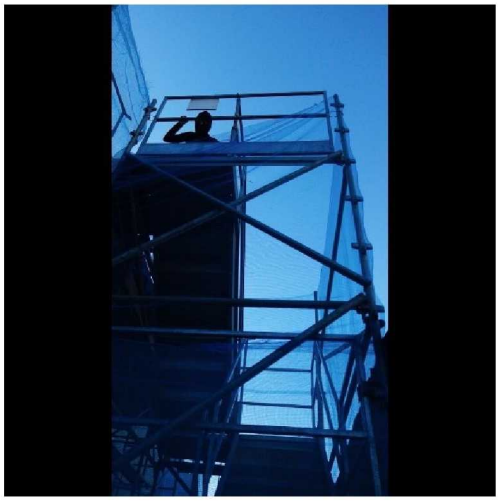
Post 03: publicado em 18/04/2021, composto por 04 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CNz-GcWAMhz/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==



Card 01



Card 02



Card 03

Card 04

Legenda do post 03:

FELINA — pelo curador

“Felina” é uma investigação em performance realizada pela artista Andressa Cantergiani no contexto e cenário do MARGS fechado para reformas.

O projeto tem acompanhamento crítico do curador Bernardo José de Souza, que comenta:

“Ao longo da modernidade, desde suas origens na Europa do século 18, museus não apenas foram responsáveis por consolidar o cânone do Ocidente, mas sobretudo por forjar suas narrativas históricas totalizantes. Mas e se, ao revés, decidíssemos pensar o museu desde a perspectiva da invisibilidade? Como um mecanismo não mais de display, mas de ocultamento da história, das dinâmicas institucionais, ou mesmo da própria criação artística? Em ‘Felina’, o museu converte-se num espaço opaco, desolado, refratário à esfera pública — às capas de impermeabilidade social decorrentes das obras estruturais no museu, e do lockdown imposto pela pandemia, a artista vai sobrepor ainda outras mais, derivadas dos discursos ideológicos e políticos historicamente construídos desde o interior de tais instituições”.

“Ao vestir a ‘pele’ de um animal, a artista se e nos pergunta da ideia de totalidade investida num museu, e da produção de um conhecimento supostamente universal, embora produzido unilateralmente sob as bases epistemológicas do Ocidente e do a priori filosófico sujeito/objeto —ou, dito de outro modo, do apartamento entre cultura/natureza. Ao assumir a forma de um gato, a artista também está, alegoricamente, falando das muitas ausências antropológicas nessas instituições, em suas coleções e seus relatos, a saber: a das mulheres, dos negros, dos povos indígenas, e de tantas culturas subsumidas sob discursos univocais propostos pela maioria dos museus, os quais via de regra ignoram cosmologias divergentes e desprezam a diversidade de narrativas e de memórias materiais ou simbólicas na esteira dos deletérios processos coloniais travados no curso da história. Por outro lado, este invasor, este agent provocateur no âmbito institucional, alude à ideia de uma pilhagem às avessas, qual seja, a de saquear o museu para restituir aos povos conquistados seus mais caros artefatos dos quais foram espoliados na esteira do imperialismo europeu”.

Post 04: publicado em 20/04/2021, composto por 04 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CN43m2TA8Gh/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==

Card 01

Card 02

Card 03

Card 04

Legenda do post 04:

FELINA — pelo MARGS

“Felina” é uma investigação em performance realizada pela artista Andressa Cantergiani no momento em que o MARGS se encontra fechado para reformas.

Como parte do programa público do MARGS, realizaremos nesta terça-feira (20.04), às 18h, uma live reunindo a artista Andressa Cantergiani e o curador Bernardo José de Souza para uma conversa apresentada por Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, no canal do Museu no YouTube (acesse pelo link na bio), com interpretação simultânea de Libras.

Na visão da direção artística do Museu, o contexto e o cenário da reforma e do fechamento criaram uma oportunidade especial para que pudesse vir a receber e hospedar a realização de uma ação artística, ao modo de uma residência temporária.

Nas palavras do diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol:

“Sem a presença do público e de obras expostas nas galerias em razão da reforma, e com o cenário de intervenções das melhorias nos espaços e estruturas do prédio, é como se o MARGS se encontrasse

desnudado, permitindo que possamos ver o Museu de outro modo, talvez até mais profundo, quem sabe renovando nosso próprio modo de conhecer e experenciar o MARGS. Em termos de história da arte, 'Felina' encontra seus antecedentes nas práticas de crítica institucional e crítica à instituição, integrando uma vertente de ações artísticas contemporâneas, notadamente performativas, que investigam e explicitam as estruturas físicas e simbólicas das instituições. Poder receber a ação artística de Andressa Cantergiani pelo programa 'Poéticas do agora', neste momento de impossibilidade presencial no Museu, de ausência do público e mesmo das obras nos espaços expositivos, também cumpre nosso desejo de que a circunstância atípica e temporária de impedimentos e ausências possa gerar interesse e dar lugar a pesquisas envolvendo processos e investigações de linguagens artísticas, ao mesmo tempo em que o Museu se abre ao escrutínio do exame crítico de suas estruturas físicas e simbólicas".

Post 05: publicado em 21/04/2021, composto por 02 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CN7h2dpAsWr/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==

Card 01 (frame da live) Card 02

Legenda do post 05:

ASSISTA ONLINE

Durante o período em que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS se encontra em reformas, a artista Andressa Cantergiani desenvolve uma pesquisa de investigação artística em performance no contexto e cenário da instituição fechada a público.

Intitulado "Felina", o projeto integra o programa do MARGS "Poéticas do agora", dedicado a artistas cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo.

Com acompanhamento crítico do curador Bernardo José de Souza, a pesquisa de Andressa Cantergiani se inspira na história dos gatos que teriam salvo o Hermitage — o maior museu da Rússia — da ameaça do ataque de ratos, em 1745. À época, a imperatriz Isabel Petrovna emitiu um decreto para que felinos fossem deixados no museu à noite para proteção das obras de arte do acervo e das galerias.

Na criação e desenvolvimento de microperformances no ambiente em reformas do MARGS — que acabam também por registrar este momento histórico do Museu —, a artista está realizando vídeos, fotografias, gifs e convertendo objetos, sobretudo de descarte, em elementos de instalação artística.

"Felina" nasce de um impulso animista e performativo em reação ao aviso "o museu está em obras", o qual leva a artista a especular sobre os processos de transformação político-estrutural que as instituições de arte vêm atravessando em tempos recentes, sobretudo em resposta às lutas identitárias e aos movimentos decoloniais — aliás, uma luta encampada pelo MARGS em seus anos recentes.

Como parte do programa público do MARGS, no dia 20.04.2021, às 18h, foi realizada uma live trazendo a público o projeto, reunindo a artista Andressa Cantergiani e o curador Bernardo José de Souza para uma conversa aberta apresentada por Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, no canal do Museu do

YouTube, com tradução simultânea em Libras. Ao mesmo tempo, conteúdos sobre a ação artística de Andressa Cantergiani foram compartilhados nas redes sociais do MARGS (Facebook e Instagram).

Assista online acessando link na bio.

MARGS

Release

M|A|RGS

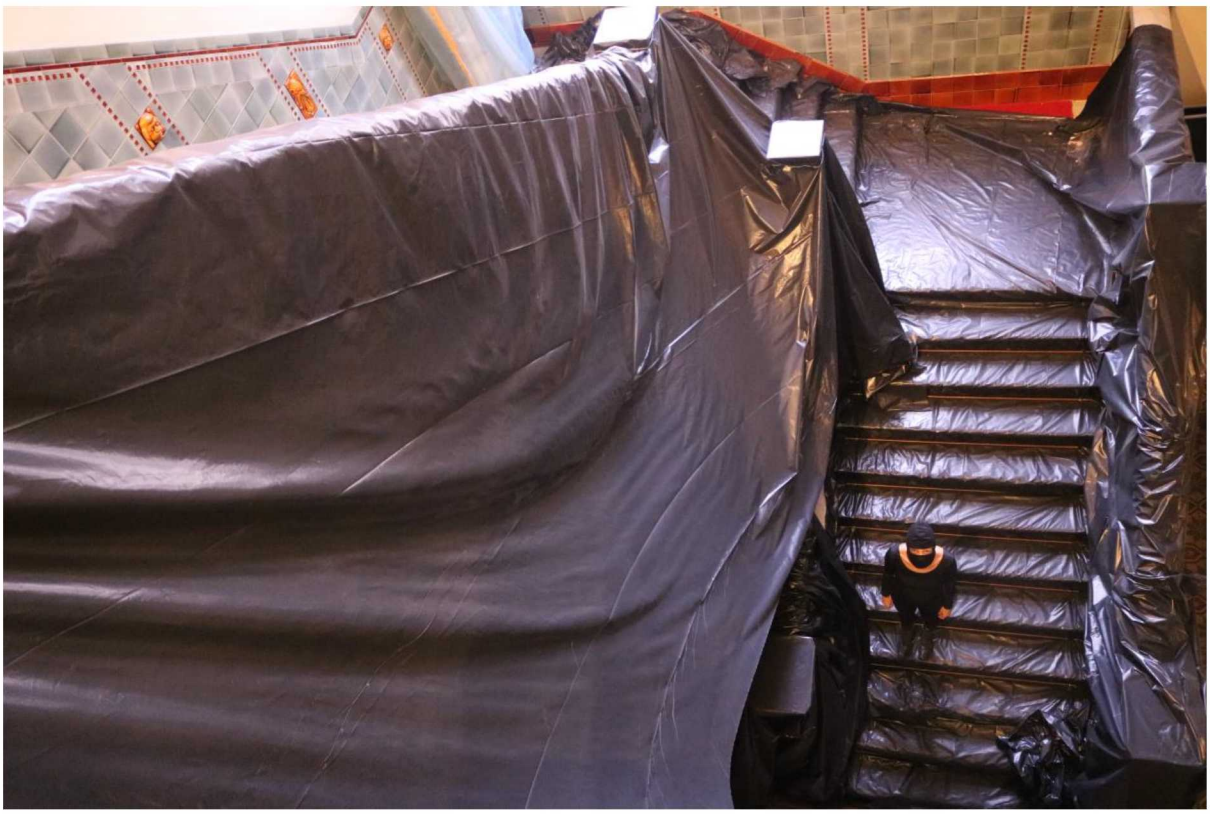
Release

Live e postagens trazem a público pesquisa em performance realizada pela artista Andressa Cantergiani no contexto e cenário do MARGS em reformas

*Intitulado **"Felina"**, trabalho se inspira na história dos **gatos que salvaram o Hermitage** — o maior museu da Rússia — da ameaça de ratos em 1745. À época, a imperatriz Isabel Petrovna emitiu um decreto para que felinos fossem deixados no museu à noite para proteção das obras de arte*

*Com acompanhamento crítico do curador **Bernardo José de Souza**, projeto especula sobre os processos de transformação político-estrutural que as instituições de arte vêm atravessando em tempos recentes, sobretudo em resposta às lutas identitárias e aos movimentos decoloniais*

*Na próxima **terça-feira (20.04), às 18h**, uma live trará a público o projeto, reunindo artista e curador para uma conversa aberta apresentada por Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, no canal do Museu o YouTube, com intérprete de Libras*



Durante o período em que o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS se encontra em reformas**, a **artista Andressa Cantergiani** desenvolve uma **pesquisa de investigação artística no contexto e cenário da instituição fechada a público.**

Intitulado **"Felina"**, o projeto integra o **programa do MARGS "Poéticas do agora"**, dedicado a artistas cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo.

Com acompanhamento crítico-curatorial de **Bernardo José de Souza**, a pesquisa de Andressa Cantergiani se inspira na história dos gatos que teriam salvo o Hermitage — o maior museu da Rússia — da ameaça do ataque de ratos, em 1745. À época, a imperatriz Isabel Petrovna emitiu um decreto para que felinos fossem deixados no museu à noite para proteção das obras de arte do acervo e das galerias.

Na criação e desenvolvimento de microperformances no ambiente em reformas do MARGS — que acabam também por registrar este momento histórico do Museu —, a artista está realizando vídeos, fotografias, gifs e convertendo objetos, sobretudo de descarte, em elementos de instalação artística.

Como parte do programa público do MARGS, na próxima **terça-feira (20.04), às 18h**, será realizada uma **live que trará a público o projeto, reunindo a artista Andressa Cantergiani e o curador Bernardo José de Souza para uma conversa aberta apresentada por Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS**, no canal do Museu do **YouTube** (https://youtu.be/y--PPxZnrps), com tradução simultânea em Libras. Ao mesmo tempo, conteúdos sobre a ação artística de Andressa Cantergiani serão compartilhados nas redes sociais do MARGS (Facebook e Instagram).

"Felina" nasce de um impulso animista e performativo em reação ao aviso "o museu está em obras", o qual leva a artista a especular sobre os processos de transformação político-estrutural que as instituições de arte vêm atravessando em tempos recentes, sobretudo em resposta às lutas identitárias e aos movimentos decoloniais — aliás, uma luta encampada pelo MARGS em seus anos recentes.

Assim como em **"Avesso"**, projeto realizado em parceria com o artista Maurício Ianês na Fundação Iberê Camargo em 2018, Andressa Cantergiani pretende criar esculturas performativas com os resíduos deixados pelo MARGS durante a reforma, gerando uma discussão em site-specific sobre as entranhas, engrenagens e bastidores do Museu. Iniciada em dezembro de 2020, a reforma está prevista para seguir até setembro deste ano.

Na visão de Andressa Cantergiani, "Felina" propõe investigar as estruturas heterotópicas dos museus de arte na contemporaneidade e suas dinâmicas de atuação interna e externa, bem como refletir sobre a mulher artista como potencial agenciadora desses trânsitos entre a esfera pública e a privada, entre a visibilidade e invisibilidade do trabalho, desde uma perspectiva histórica. Nas palavras da artista:

"Afinal, o museu está aberto ou fechado? Quais dimensões virtuais do fazer artístico e institucional se sobrepõem à vida de um museu? Quais artistas entram num museu hoje? Qual é o museu que nós

imaginamos, ou queremos, e como ele deve operar publicamente? Essas e outras perguntas fazem parte desta imersão mise-en-abyme *na vida dos museus de arte desde tempos passados até o tempo presente", comenta Andressa Cantergiani.*

Bernardo José de Souza argumenta que museus, por definição, constituem espaços de ampla visibilidade pública, sua arquitetura destinando-se à exibição de objetos de valor científico, cultural e artístico, bem como à construção e difusão do conhecimento — embora, geralmente, não de toda e qualquer sorte de conhecimento. Nas palavras do curador:

"Ao longo da modernidade, desde suas origens na Europa do século 18, museus não apenas foram responsáveis por consolidar o cânone do Ocidente, mas sobretudo por forjar suas narrativas históricas totalizantes. Mas e se, ao revés, decidíssemos pensar o museu desde a perspectiva da invisibilidade? Como um mecanismo não mais de display, mas de ocultamento da história, das dinâmicas institucionais, ou mesmo da própria criação artística? Em 'Felina', o museu converte-se num espaço opaco, desolado, refratário à esfera pública — às capas de impermeabilidade social decorrentes das obras estruturais no museu, e do lockdown *imposto pela pandemia, a artista vai sobrepor ainda outras mais, derivadas dos discursos ideológicos e políticos historicamente construídos desde o interior de tais instituições", comenta Bernardo José de Souza.*

Segundo o curador, Cantergiani lança mão de uma estratégia "animista" ao disfarçar-se de felina para deambular pelas galerias, corredores, pontos cegos, escritórios e acervos do Museu, desvelando recintos, rotinas, coreografias públicas ou mesmo institucionais, ao passo em que revela padrões arquitetônicos e hierárquicos, juízos de valor simbólico e estético. Nas suas palavras:

"Ao vestir a "pele" de um animal, a artista se e nos pergunta da ideia de totalidade investida num museu, e da produção de um conhecimento supostamente universal, embora produzido unilateralmente sob as bases epistemológicas do Ocidente e do a priori filosófico sujeito/objeto —ou, dito de outro modo, do apartamento entre cultura/natureza. Ao assumir a forma de um gato, a artista também está, alegoricamente, falando das muitas ausências antropológicas nessas instituições, em suas coleções e seus relatos, a saber: a das mulheres, dos negros, dos povos indígenas, e de tantas outras culturas subsumidas sob discursos univocais propostos pela maioria dos museus ao redor do mundo, os quais via de regra ignoram cosmologias divergentes e desprezam a diversidade de narrativas e de memórias materiais ou simbólicas na esteira dos deletérios processos coloniais travados no curso da história. Por outro lado, este invasor, este agent provocateur *no âmbito institucional, alude à ideia de uma pilhagem às avessas, qual seja, a de saquear o museu para restituir aos povos conquistados seus mais caros artefatos dos quais foram espoliados na esteira do imperialismo europeu", comenta Bernardo José de Souza.*

Para o diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol, o contexto e o cenário da reforma e do fechamento do Museu criaram uma oportunidade especial para que pudesse vir a receber e hospedar a realização de uma ação artística, ao modo de uma residência temporária. Nas suas palavras:

"Sem presença do público e de obras expostas nas galerias em razão da reforma, e com o cenário de intervenções das melhorias nos espaços e estruturas do prédio, é como se o MARGS se encontrasse desnudado, permitindo que possamos ver o Museu de outro modo, talvez até mais profundo, quem sabe renovando nosso próprio modo de conhecer e experenciar o MARGS. Em termos de história da arte, 'Felina' encontra seus antecedentes nas práticas de crítica institucional e crítica à instituição, integrando uma vertente de ações artísticas contemporâneas, notadamente performativas, que investigam e explicitam as estruturas físicas e simbólicas das instituições. Poder receber a ação artística de Andressa Cantergiani pelo programa 'Poéticas do agora', neste momento de impossibilidade presencial no Museu, de ausência do público e mesmo das obras nos espaços expositivos, também cumpre nosso desejo de que a circunstância atípica e temporária de impedimentos e ausências possa gerar interesse e dar lugar a pesquisas envolvendo processos e investigações de linguagens artísticas, ao mesmo tempo em que o Museu se abre ao escrutínio do exame crítico de suas estruturas físicas e simbólicas", comenta Francisco Dalcol.

Em seus desdobramentos, o projeto "Felina" deverá culminar em uma **mostra individual da artista em Porto Alegre, Berlim e Madri**, sendo possivelmente transposta também para o espaço virtual conforme o contexto da pandemia de COVID-19. A produção será de **Jaqueline Beltrame**, e a museografia será de **Edu Saorin**.

Ao mesmo tempo em que realiza o projeto "Felina", Andressa Cantergiani está participando de exposições coletivas no Brasil e exterior, entre físicas e virtuais.

De 17/4 a 13/6, participa no neue Gesellschaft für bildende Kunst, em Berlim, da coletiva "museo de la democracia", que que discute as dependências políticas, econômicas e discursivas da América Latina em relação ao Norte. Com intensa programação online de visitas guiadas, debates e vídeos, o projeto conta com a participação de nomes como Doris Salcedo, Maria Thereza Alves e Daniela Ortíz, entre muitos outros artistas, teóricos e atores. Concebido como uma instituição fictícia, o museu tem um comitê curatorial formando por Valeria Fahrenkrog, Daniela Labra, Teobaldo Lagos Preller, Marcela Moraga e Paz Ponce Pérez-Bustamante.

Andressa Cantergiani também participa do projeto coletivo "O tempo como verbo", realizado pelo Instituto Cultural Torus. A exposição em formato de galeria virtual imersiva traz também uma reflexão sobre o meio virtual como um espaço em que as regras do mundo físico não precisam ser aplicadas. Participam ainda mais seis artistas: Túlio Pinto, Dirnei Prates, Ío, Andressa Cantergiani, Bruno Borne, André Severo e Virgínia di Lauro.

A artista

Andressa Cantergiani é artista visual e performer. Vive entre Berlin e Porto Alegre. É doutoranda em Poéticas Visuais pelo PPGAV-UFRGS, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP e graduada em Artes Cênicas pelo DAD/UFRGS. Estudou Performance na UDK- Universidade das Artes em Berlin. Artista representada da Galeria Mamute, Porto Alegre-Brasil. Gestora da BRONZE Residência e galeria Península em Porto Alegre. Curadora e educadora do PPPP [Programa Público de Performance Península], premiado duas vezes. Realizou residências, projetos e exposições em diversos espaços em redor do mundo, tais como Fundação Iberê Camargo (RS/BR), MAC-RS - Museu de Arte Contemporânea (RS/BR), Museu de Arte Contemporânea Bispo do Rosário (RJ/BR), Residência Terra Una (BR/MG). Possui obras em coleções particulares e acervos do MARGS, MAC e AMARP.

O curador

Bernardo José de Souza é curador, professor e crítico de arte. Entre 2017 e 2019, ocupou o posto de Diretor Artístico da Fundação Iberê Camargo, de onde partiu para estabelecer-se em Madrid como curador independente. Desde então, vem desenvolvendo projetos curatoriais para diversos espaços e instituições. Graduado em Comunicação Social na PUCRS e Especialista em Fotografia e Moda na University of the Arts London, entre 2006 e 2013, foi professor de cursos de graduação e pós-graduação nas universidade PUCRS, ESPM-RS, UNISINOS e FEEVALE. Também integrou o corpo docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, e ministrou workshops de curadoria na Despina, no Rio de Janeiro, além de ter colaborado com diversos periódicos sobre arte e cultura visual.

M|A|RGS

SERVIÇO

Projeto "Felina", de Andressa Cantergiani, com acompanhamento crítico do curador Bernardo José de Souza

Quando: durante a reforma do Museu, que começou em dezembro de 2020 e está prevista para seguir até setembro de 2021

Onde: Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, Porto Alegre, RS

LIVE FELINA - Conversa com Andressa Cantergiani, Bernardo José de Souza e Francisco Dalcol

Quando: 20.04.2021, às 18h, no YouTube do MARGS, com tradução simultânea em Libras

YouTube: https://youtu.be/y--PPxZnrps

MARGS EM CASA

O MARGS está temporariamente fechado para receber a reforma que envolve a substituição do sistema de climatização e a restauração da parte superior do histórico prédio. As obras seguem até setembro de 2021, e a previsão é que o MARGS reabra parcial e gradualmente ao público.

Siga nos acompanhando por aqui:

www.facebook.com/museumargs

www.instagram.com/museumargs

http://www.margs.rs.gov.br/catalogo-de-obras/

https://issuu.com/margsmuseu

https://www.youtube.com/channel/UCyH6lDVOn8CZEfMW4JIY46w/videos

M|A|RGS

Equipes do MARGS | Contatos em teletrabalho

Como instituição pública, estamos seriamente empenhados com o compromisso de reduzir as possibilidades de contaminação, oferecendo condições de segurança, bem-estar e saúde ao público, aos nossos colaboradores e à sociedade como um todo.

Mesmo temporariamente fechados, seguimos em atividade e contato com o público, reforçando o compromisso e empenho de continuarmos oferecendo nosso serviço público enquanto instituição museológica do Estado do RS voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações e produção em artes visuais.

Os setores do museu estão em contato pelos e-mails dos nossos Núcleos:

- Núcleo Administrativo: administrativo@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Comunicação: comunicacao@margs.rs.gov.br
- Núcleo Educativo: educativo@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Acervo: acervo@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Restauro e Conservação: restauro@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Curadoria: curadoria@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Documentação e Pesquisa: pesquisa@margs.rs.gov.br
- Associação dos Amigos do MARGS: aamargs@margs.rs.gov.br
- Direção: diretor@margs.rs.gov.br e fernanda.medeiros@margs.rs.gov.br

Se precisar nos telefonar, estamos no (51) 3227-2311.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Patrocínio

BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Sulgás

Vero Banrisul

Apoio

AAMARGS - Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura do RS

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS
Praça da Alfândega, s/nº
Centro Histórico, Porto Alegre, RS
90010-150
Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita
Telefone: (51) 3227-2311
Site: www.margs.rs.gov.br
Facebook: https://www.facebook.com/museumargs
Instagram: www.instagram.com/museumargs

MARGS

Clipagem

Artes Visuais | Notas

Andressa Cantergiani realiza projeto tendo como objeto o MARGS fechado e em obras

05 abril 2021 por Notas e Agenda

Foto: Edu Saorin/Divulgação

Durante o período em que o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** (MARGS) encontra-se em reforma, a artista **Andressa Cantergiani** desenvolve uma pesquisa de investigação artística no contexto da instituição fechada.

Intitulado **Felina**, o projeto nasce de um impulso animista & performativo em reação ao aviso "o museu está em obras", o qual leva a artista a especular sobre os processos de transformação político-estrutural que as instituições de arte vem atravessando em tempos recentes uma resposta às lutas identitárias e aos movimentos decoloniais — aliás, uma luta encampada pelo MARGS em seus anos recentes.

A reforma no Museu começou em janeiro de 2021 e tem previsão de término para setembro de 2021.

Felina é inspirado nos gatos que salvaram o Hermitage —o maior museu da Rússia— do ataque dos ratos em 1745. À época, a imperatriz Petrovna emitiu um decreto para que 30 felinos fossem deixados no museu à noite para proteção do acervo e das galerias.

O projeto possui acompanhamento crítico-curatorial de **Bernardo José de Souza**, o qual deve virar uma mostra individual da artista em Berlin, Porto Alegre e Madrid, produzida por **Jaqueline Beltrame**. A museografia é de **Edu Saorin**, e embora pensada originalmente para o espaço físico da instituição, poderá ser transposta para o espaço virtual conforme o andamento da pandemia de Covid-19.

Além da criação de micro performances que serão retratadas em vídeos e fotografias, a artista está a um só tempo registrando esse momento histórico da reforma do museu em vídeos, fotoperformances, gifs e convertendo objetos em instalações. Assim como em *Avesso*, projeto realizado em parceria com o artista Maurício Ianês na Fundação Iberê Camargo em 2018, *Felina* pretende criar esculturas performativas com os resíduos deixados pelo MARGS durante a reforma, gerando uma discussão em site-specific sobre as entranhas, engrenagens e bastidores do museu.

Foto: Edu Saorin/Divulgação

Andressa Cantergiani | Felina | MARGS

RELACIONADAS

Educação, Música, Notas

OSPA lança nova edição do Ópera Estúdio, curso gratuito voltado a cantores líricos

04 abril 2023 às 18h28

Agenda, Cinema, Notas

Documentário "Rio, Negro" estreia no CineBancários

04 abril 2023 às 18h11

Artes Visuais, Cultura, Educação, Notas

Projeto promove oficinas de artes visuais nas comunidades da Ilha do Pavão e do Areal da Baronesa

04 abril 2023 às 17h09

Cinema, Notas

DC Comics apresenta trailer de "Besouro Azul" com Xolo Maridueña e Bruna Marquezine

04 abril 2023 às 17h04

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE
ASSINAR O PREMIUM
Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas

MEMBRO DA AJOR ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL

Copyright © 2022 Grupo Matinal Jornalismo

Agenda | Artes Visuais

Andressa Cantergiani comenta pesquisa em performance realizada no MARGS

19 abril 2021 por Notas e Agenda

Foto: Natália Lima/Divulgação

Durante o período em que o **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** — MARGS se encontra em reformas, a artista **Andressa Cantergiani** desenvolve uma pesquisa de investigação artística no contexto e cenário da instituição fechada ao público.

Nesta **terça (20/4)**, às **18h**, uma live trará a público o projeto, reunindo a artista e o curador, **Bernardo José de Souza**, para uma conversa aberta apresentada por **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS.

Intitulado ***Felina***, o trabalho se inspira na história dos **gatos que salvaram o Hermitage** — o maior museu da Rússia — da ameaça de ratos em 1745. À época, a imperatriz Isabel Petrovna emitiu um decreto para que felinos fossem deixados no museu à noite para proteção das obras de arte.

Com acompanhamento crítico do curador Bernardo José de Souza, projeto especula sobre os processos de transformação político-estrutural que as instituições de arte vêm atravessando em tempos recentes, sobretudo em resposta às lutas identitárias e aos movimentos decoloniais

A transmissão acontece no canal do Museu no YouTube, com intérprete de Libras.

terça-feira, 20 de abril de 2023 | 18h00

Andressa Cantergiani | Bernardo José De Souza | Felina | Francisco Dalcol

RELACIONADAS

Agenda, Música

Eloy Casagrande apresenta novo projeto no Teatro do CIEE

05 abril 2023 às 13h47

Agenda, Música

O Butiá celebra Páscoa com Jazz na Beira

05 abril 2023 às 13h37

Agenda, Sarau

Sarau da Clara Corleone tem reestreia na Livraria Paralelo 30

04 abril 2023 às 18h20

Agenda, Cinema, Notas

Documentário "Rio, Negro" estreia no CineBancários

04 abril 2023 às 18h11

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE
ASSINAR O PREMIUM
Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas
MEMBRO DA AJOR ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL

Copyright © 2022 Grupo Matinal Jornalismo

Leia+ no Blog Acesse: www.correiodopovo.com.br/blogs/correiofeminino

EDUARDO CONILL
conill@correiodopovo.com.br

Saber viver

Os 80 anos do rei aniversariante, comemorados ontem, foram motivo do levantamento feito pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) sobre as músicas mais gravadas e mais tocadas de Roberto Carlos. A mais tocada nos últimos 5 anos foi "É preciso saber viver" e a mais gravada por outros intérpretes foi "Emoções", que me causa muitas emoções até hoje. Dividiu 16 das músicas mais tocadas com Erasmo Carlos, até hoje quem mais gravou as músicas do rei. Roberto Carlos tem 676 músicas e 1.138 gravações cadastradas no Ecad. Há alguns anos, Fernanda e Dody Sirena, amigos dele, o trouxeram para uma festa em casa.

Saúde, mente e pandemia

■ As peregrinações que atravessavam o caminho português de Santiago de Compostela, e eram muitas, diminuíram pelos receios da pandemia. Aliás, não é só por lá, mas pelo mundo todo. Lá, especialmente, tem sido um golpe para albergues, pensões, hotéis, lancherias e restaurantes. O site da Oficina do Peregrino acusa que os que passavam por Viana do Castelo seriam mais ou menos 120 por dia e hoje são 10.

■ Se escutam elogios e críticas ferrenhas, se sabe do mal estar dos casais que são obrigados a ficar juntos o dia inteiro e, ainda mais, com crianças. É o *home office*, estresse e alteração de humor como nunca vimos antes juntamente com o modelo híbrido de escolas e escritórios. A insegurança vem aumentando, o distanciamento físico está nos afastando uns dos outros, mesmo em família, enfim, nos resta esperar. E ter como foco a nossa saúde mental.

Lírico

■ Mais uma edição do projeto Ópera: Estética e Psicanálise, é o segundo encontro e vai analisar a paixão. Recital lírico comentado pelo maestro Ronel Alberti e o professor Rafael W@erner com o tema Vingança, e interpretação de obras de Mozart, Ravel e Verdi por Raquel Flores, Guilherme Roman e Rodolfo Wulfhorst. Dia 27, 19h, evento on-line em português nos canais do Ling, no YouTube.

■ A pequena prodígio Olívia Tebaldi, de apenas nove anos, já venceu inúmeros concursos internacionais de piano. Nascida em Vitória (ES), começou seus estudos instrumentais aos quatro anos. Neste recital, a jovem pianista vai interpretar obras de compositores clássicos e encantar o público. A transmissão acontece ao vivo pelo canal do Instituto Ling no YouTube. Acesse o link e ative o lembrete para não perder essa programação especial! Dia 24, às 18h.

CARLOS RODRIGUEZ / DIVULGAÇÃO / CP

Guilherme Roman e Rodolfo Wulfhorst em ensaio para estreia no Ling

HORÓSCOPO

MAX KLIM | www.maxklim.com

ÁRIES - Possibilidade de diálogo que o aproximará mais daqueles com quem partilha o seu cotidiano social. Trabalho valorizado.

TOURO - Novos planos com suas obrigações lhe trarão oportunidade de exercitar criatividade e habilidades. Ânimo conciliador.

GÊMEOS - Uma pessoa da família lhe trará preocupação e cuidados com problemas de ordem pessoal. Maior estabilidade com o trabalho

CÂNCER - Procure maior compreensão para bem tratar de pequenos problemas com suas finanças. Harmonia com íntimos.

LEÃO - A sua semana se inicia em fase positiva para assunto ligado ao seu dinheiro. Emoções expostas. Forte sensibilidade.

VIRGEM - Mostre-se mais prudente ao decidir assuntos de família e ouça conselho dos mais experientes. Inquietação.

LIBRA - Boas notícias mudarão os rumos de seus planos, acentuando aura de lembranças. Saudade. Acerto nos seus compromissos.

ESCORPIÃO - Dia que lhe reserva boa influência em relação aos negócios próprios e interesses de trabalho. Sentimentos expostos.

SAGITÁRIO - Sua relação com pessoa de índole negativa poderá trazer problemas e preocupações. Acontecimentos marcantes.

CAPRICÓRNIO - Mudança em assunto da família irá fazê-lo refletir melhor sobre decisões, planos e compromissos. Harmonia.

AQUÁRIO - Um bom aspecto revela vantagens materiais e uma posição construtiva e vantajosa em suas finanças. Evite discussões.

PEIXES - Bom quadro nas relações sociais o alegrará, especialmente pelo encontro de solução para problemas pendentes.

Pesquisa de artista em *live* e postagens no Margs

Projeto da artista Andressa Cantergiani tem apresentação a partir de hoje no contexto e cenário com edificação em reforma do Museu

A artista Andressa Cantergiani fala sobre a sua pesquisa de investigação artística no contexto e cenário do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), com sua edificação em reforma. Nesta terça-feira, às 18h, ela fala sobre seu trabalho em uma *live*, com participação do curador Bernardo José de Souza e do diretor do museu, Francisco Dalcol. Transmissão pelo canal da instituição no YouTube, com intérprete de Libras. Na criação e desenvolvimento de microperformances no ambiente em reformas do museu, a artista está realizando vídeos, fotografias, gifs e convertendo objetos, sobretudo de descarte, em elementos de instalação artística. Enquanto acontece a *live*, conteúdos sobre a ação artística serão compartilhados nas redes sociais do Margs.

O projeto "Felina" se inspira na história dos gatos que salvaram o Hermitage — o maior museu da Rússia — da ameaça de ratos em 1745. À época, a imperatriz Isabel Petrovna emitiu um decreto para que felinos fossem deixados no museu à noite para proteção das obras de arte. Seu nascimento se dá de um impulso animista e performativo em reação ao aviso "o museu está em obras", o qual leva a artista a especular sobre os processos de transformação político-estrutural que as instituições de arte vêm atravessando em tempos recentes, sobretudo em resposta às lutas identitárias e aos movimentos decoloniais — aliás, uma luta encampada pelo Margs em seus anos recentes. O projeto integra o programa do Margs "Poéticas do agora", dedicado a artistas cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo

MARGS / DIVULGAÇÃO / CP

Projeto 'Felina', de Andressa Cantergiani a partir do aviso do museu em obras

Assim como em "Avesso", projeto realizado em parceria com o artista Maurício Ianês na Fundação Iberê Camargo em 2018, Andressa Cantergiani pretende criar esculturas performativas com os resíduos deixados pelo Margs durante a reforma, iniciada em dezembro de 2020 e prevista para encerrar em setembro deste ano. Na visão de Andressa Cantergiani, "Felina" propõe investigar as estruturas heterotópicas dos museus de arte na contemporaneidade e suas dinâmicas de atuação interna e externa, bem como refletir sobre a mulher artista como potencial agenciadora desses trânsitos entre a esfera pública e a privada, entre a visibilidade e invisibilidade do trabalho, desde uma perspectiva histórica.

MÚSICA

Concerto didático do 'Violino no Choro'

Os concertos didáticos do projeto Violino no Choro – Fomento e Difusão da Música Genuinamente Brasileira incluem um repertório diversificado, privilegiando repertório autoral e clássicos do cancioneiro nacional. Nesta terça-feira, dia 20, ocorre a apresentação do terceiro concerto com o Felipe Karam Quarteto.

O concerto didático "Vê se Gostas" marca o encerramento da segunda etapa do projeto "Violino no Choro", que previu oficinas e masterclasses para instrumentistas residentes em Novo Hamburgo e região. A apresentação estará acessível aos interessados, dentro e fora do Brasil. A transmissão ao vivo é pelo canal do YouTube do artista e pelo Facebook da Secult. A gravação será realizada na Casa das Artes de Novo Hamburgo.

LUIS FERREIRAH / DIVULGAÇÃO / CP

Felipe Karam se apresenta hoje

Formado por Felipe Karam ao violino de cinco cordas, Max Garcia ao violão, Miguel Tejera nos baixos e Dani Vargas na bateria, o quarteto instrumental apresenta um clássico do cancioneiro brasileiro, "Doralice", de Dorival Caymmi e Antonio de Almeida, além de músicas autorais como samba, choro, chamamé, rasta-pé.

O concerto oferece orientações musicais e peculiaridades sobre a identidade musical brasileira, história e diversidade rítmica. O título "Vê se Gostas" se refere a um choro brasileiro de Waldir Azevedo e celebra a 3ª edição da oficina e dos masterclasses, que se realizaram no de 17 a 20 de março. O projeto teve financiamento da Lei Aldir Blanc.

LIVE COM ANDRESSA CANTERGIANI

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) promove hoje uma live com a artista Andressa Cantergiani, que está desenvolvendo o projeto *Felina* na instituição, cujo prédio está em obras (*foto*). Com acompanhamento crítico de Bernardo José de Souza, a investigação artística é composta de microperformances no ambiente em reformas do Margs, em formato de vídeos, fotografias e GIFs, além de esculturas e instalações feitas com objetos de descarte da obra. Além de Cantergiani e Souza, participa da live o diretor-curador do museu, Francisco Dalcol. Será no canal do Margs no YouTube, a partir das 18h.

ANDRESSA CANTERGIANI, MARGS, DIVULGAÇÃO

171 ANOS DO CEMITÉRIO DA SANTA CASA

O Centro Histórico-Cultural Santa Casa apresenta hoje, às 19h, uma live sobre o Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre, que completa 171 anos em 2021. No encontro, o especialista em arte cemiterial Arnoldo Doberstein irá abordar aspectos da história da arte funerária através de monumentos existentes na instituição, a mais antiga em funcionamento no sul do Brasil. Doberstein é professor e pesquisador de história antiga, história da arte e cultura artística.

Para participar, é necessário realizar a inscrição gratuitamente em *sympla.com.br/CHCSantaCasa*.

Luís Augusto Fischer

fischerl@uol.com.br

Instituições

Completou 150 anos a Biblioteca Pública do Estado, que fica em Porto Alegre, esquina da Riachuelo com a rua da Ladeira, que se chama oficialmente de General Câmara. O prédio em si, essa joia da visão positivista com aqueles 10 bustos dos supostos mais importantes vultos da história (sem mulheres, como naquele tempo se considerava), é mais jovem, foi concluído em 1922, quer dizer, fará cem anos em seguida.

Não alinho com os que pensam que seja uma saída correta derrubar monumentos que expressam os preconceitos, as arbitrariedades, os horrores, enfim as concepções de mundo do passado. Não faria sentido, por exemplo, destruir os prédios das igrejas, que em outro tempo perpetraram ou coonestaram arbitrariedades. A mesma coisa vale para quaisquer monumentos, a meu ver. No caso concreto, não caberia destituir os bustos do Positivismo, na fachada da Biblioteca ou logo ali acima, no monumento a Júlio de Castilhos.

A história humana deve ser um âmbito em que todas as camadas da experiência tenham lugar, sempre submetidas ao debate público. Caso contrário deveríamos validar o horror feito pelo Talibã no Iraque, a partir de 2015, botando abaixo monumentos milenares. Se for para fazer justiça a outros eventos do passado, que se façam novos monumentos, por exemplo nas pedras pisadas dos cais em que puseram o pé, pela primeira vez em solo local, os escravizados.

Esses dias se completaram 60 anos do Atelier Livre da prefeitura. A Ospa tem mais de 70 anos. O Instituto Estadual do Livro tem mais de 60, como a Feira do Livro de Porto Alegre. São instituições de natureza política e jurídica diversa, umas puramente estatais, outras nascidas no âmbito privado e estatizadas, outras desde sempre da sociedade e do mercado.

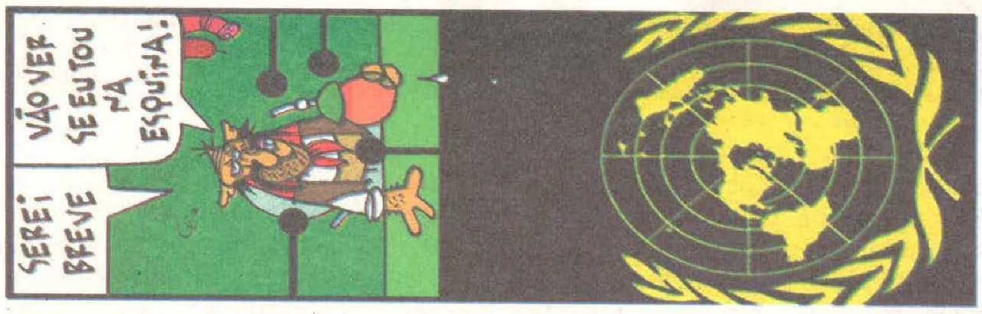
O que interessa aqui é que são instituições que moldam a vida pública, a vida coletiva. São – devem ser – compreendidas como pertencendo a todos os cidadãos. Entre os direitos humanos está o acesso à cidade, que é uma história coletiva. Quem trabalha nesses lugares é responsável por todos nós, em um grau de infinita importância, ainda que muita gente nem os conheça. Dar-se a conhecer, aliás, é um dos mandamentos dessas instituições.

Falei em "milenares" ali acima, e voltamos aos nossos bravos 150 anos da Biblioteca. Assim é: essa disparidade faz parte também da história, e nela ganha sentido. Longa vida à Biblioteca, ao Atelier Livre e às outras instituições culturais!

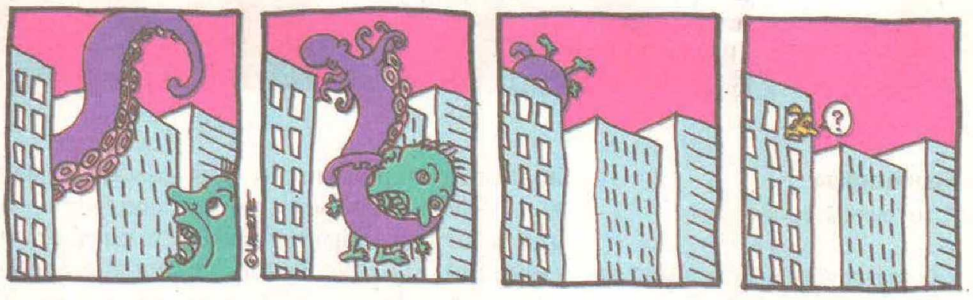
GZH Leia outras colunas em gauchazh.com/luisaugustofischer

Quadrinhos

Tapejara – O Último Guasca Louzada



Striptiras Laerte



Niquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Hagar Chris Browne

Armandinho Alexandre Beck